

A PRESENÇA DE SANTA TERESA DE JESUS EM IGREJAS DE ORDEM TERCEIRA CARMELITA EM BAHIA E EM SERGIPE

Roberta Bacellar Orazem*

Resumo: Sabe-se que, com os ideários da Contra-Reforma e com as regras do Conselho Tridentino, a Península Ibérica e demais continentes conquistados, assim como o Brasil, passaram por mudanças significativas em seu aspecto religioso. As ordens religiosas expandem-se além-mar e são criadas as chamadas instituições laicas – Confrarias, Irmandades e Ordens Terceiras – onde os leigos passam a ter maior participação na vida política, social e econômica junto à Igreja Católica na Idade Moderna. A partir da morte de Santa Teresa de Jesus, em fins do século XVI na Espanha, seus ideários de vida mística são seguidos por leigos e religiosos desejosos de novas experiências espirituais. O trabalho pretende demonstrar a forte presença da Santa reformadora da Ordem do Carmo, principalmente através da expressão artística, em Igrejas de Ordem Terceira nas regiões de Bahia e Sergipe.

Palavras-chave: Santa Teresa de Jesus; Contra-Reforma; Iconografia Religiosa.

Abstract: With the uprising of the Counter –Reform ideas and rules of the Council of Trent, the Iberian peninsula and other conquered territories, including Brazil, have been through significant changes regarding their religious issues. Religious Orders expanded overseas to become the so called laic institutions – Confraternities, Brotherhoods and Third Orders – in which the laic people acquired greater participation in political, social and economic matters, side by side with the Catholic Church, in Modern Age. After Santa Teresa de Jesus' death, by the end of XVIth Century in Spain, her ideals of mystic life were followed by laic and religious people craving for new spiritual experiences. This work intends to demonstrate the strong influence of that reformer Saint of Third Order of Carmo, mainly through artistic expression, in some Churches of Third Order in the states of Bahia and Sergipe.

Keywords: Saint Teresa of Jesus; counter-reform; religious iconography.

IDADE MODERNA: UM PERÍODO DE GRANDES MUDANÇAS

No final do século XV, é iniciado o período conhecido como Idade Moderna pelos historiadores, momento em que se iniciam alguns movimentos isolados a favor de reformas dentro da Igreja Católica Apostólica Romana. Anteriormente, surgiram tensões internas e, até mesmo, fatos políticos, sociais e religiosos na Europa, situações tais que acabaram enfraquecendo ou provocando mudanças na estrutura interna da Igreja. O florescimento dos estudos, o enfraquecimento do espírito religioso causado pelas calamidades como a peste

* Mestranda em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, com linha de pesquisa em História da Arte e com apoio da Capes Demanda Social.

negra (1347-1350), e o Cisma do Ocidente e demais acontecimentos marcaram a perda de prestígio da Igreja perante os fiéis.

Exemplos dessas mudanças são as formas de agir entre os séculos XIV e XVI, dividindo as atividades na estrutura da igreja em dois tipos distintos, o apostolado e as ordens religiosas. É o período onde as ordens religiosas, a exemplo dos Beneditinos, Carmelitas, Franciscanos, dentre outros, reafirmam-se dentro da Europa e criam um processo de expansão territorial. Dentro dessas ordens religiosas são percebidas intenções reformistas, para se adaptar a uma nova visão implantada nesse contexto histórico.

Tendo em vista que a organização sócio-política na Idade Moderna ocasionou uma grande junção entre governo Absolutista e igreja Católica, são criados os sistemas de padroado régio, onde os governantes tinham autorização do Papa para controlar de forma deliberativa o sistema de interesses comuns em âmbito político, econômico e religioso no reino e nas colônias. Isso ocorreu nos países cristãos, principalmente Espanha e Portugal, resultando em uma forte submissão à autoridade papal e uma forte aliança com o poder de Roma.

Ainda no mesmo período, surge a Reforma Protestante que provocou um movimento singular de mudança na Igreja com a Contra-Reforma, a consequência direta disso formaliza no século XVI o surgimento das leis Tridentinas. O Concílio de Trento (1545-1563) foi o 19º concílio ecumênico da Igreja Católica, onde o principal objetivo foi criar estratégias que controlassem o avanço do protestantismo. É um dos três concílios fundamentais da Igreja e suas leis foram aplicadas por muitos anos, desde a sua vigência até o início do século XX.

Os ideários contra-reformistas de Trento reforçaram e organizaram atitudes que vinham sendo aplicadas durante a Idade Média, como a autoridade do Papa, as atividades eucarísticas, as obrigações dos Bispos, a atuação da Inquisição, o uso da imagem a serviço da divulgação dos escritos da Bíblia e da vida dos Santos. Além dessas idéias surge a atividade missionária, que foi aplicada pelos reis católicos com a ajuda das ordens religiosas, com o intuito de pregação e conversão dos infiéis, ou seja, protestantes, mulçumanos, judeus, dentre outros.

Os fiéis leigos também tiveram participação importante dentro da atuação contra-reformista da Igreja, a partir do momento em que se reafirmam as Confrarias, Ordens Terceiras e Irmandades, criadas na Idade Média.

As confrarias são associações que têm a sua origem na Idade Média, mais especificamente nas corporações de artes e ofícios, às quais integravam indivíduos de uma mesma ou diversas profissões, mas com o único objetivo de auxílio mútuo em doenças, misérias ou catástrofes. [...]. A finalidade específica da confraria é a prática de devoção a um santo. Geralmente, são pessoas de um mesmo bairro, vizinhos que cultuam o santo da capela ou da Igreja mais próxima, e se comprometem a manter viva sua devoção, seu culto, promovendo a sua festa. (PEDRAS, 2000: 80-81)

As associações de leigos, obedientes e que não necessariamente precisassem seguir os votos de castidade foi confirmada, no fim do século XV, pela bula *Dum Tenta* de Xisto IV, promulgada em 1476. A importância das associações de leigos, para a estrutura social na Idade Moderna e para o processo missionário das ordens regulares, foi a fidelidade da doação e manutenção dos preceitos religiosos, já que os associados tinham obrigações com a Igreja e aplicavam a leitura do Evangelho em seu cotidiano. Por sua vez, os leigos obtinham uma ascensão social e maior participação nos assuntos diretos relacionados à Igreja.

Dentro dessas mudanças, destaca-se a atuação dos países católicos Espanha e Portugal, a partir do momento em que seus governos aplicaram na prática os ideários da Contra-Reforma, adotaram o regime do padroado, com a mesma estrutura política, social, econômica e religiosa nas metrópoles, transferindo-a às colônias conquistadas nas Américas, África e Ásia. Nestes locais, foi criado um processo de dependência colonial.

Com a política de Portugal no Brasil, onde o padroado deu liberdade absoluta ao rei para decidir de que forma a atuação da Igreja Católica se aliaria às suas ações, tais como ocupação de terras, a exploração de bens materiais, escravidão, conversão de infiéis (índios, negros, judeus, entre outros). Dentro dessa estrutura colonial no Brasil, expandem-se as ordens religiosas, a partir do século XVI com a chegada dos Jesuítas, e no século XVII, com a chegada dos Franciscanos, Beneditinos, Carmelitas, dentre outras. Junto a essas ordens regulares surgem associações de leigos, que têm grande atuação durante todo o período do século XVII ao século XIX, e que vai atingir todas as camadas sociais, como forma de ascensão e prestígio social, tendo o fator econômico segregado pela raça (brancos, negros, pardos).

Na sociedade colonial, as associações de leigos serviram como um sistema integrador da política de Portugal, junto a um controle da igreja para com os associados, sendo responsável até pela encomenda da alma dos fiéis, na obrigação do enterro e na celebração de missas anuais para a alma dos mortos. Também mantinham a obrigação de realizar durante o ano festas religiosas. Além de ser um dos principais mantenedores,

criadores e conservadores dos templos religiosos, através do sistema de esmolas, doações, encomendas, dentre outras atividades, em favor da expansão contra-reformista da Igreja.

A INFLUÊNCIA DE SANTA TERESA DE JESUS NA IDADE MODERNA

É dentro desse sistema complexo da Contra-Reforma que vai se afirmar a devoção aos santos na Idade Moderna. E Santa Teresa de Jesus é sem dúvidas uma das mais importantes referências no período contra-reformista tanto na Espanha, quanto em Portugal e demais continentes conquistados como América, África e Ásia. O seu exemplo de vida santo dentro da Ordem dos Carmelitas repercute de tal maneira que, logo após a sua morte, sua fama se espalha entre os religiosos e os leigos. Segundo Borges, essa influência da Santa, principalmente além-mar, não é mero acaso, já que foi uma atitude da época enfatizar o modelo de santidade, e isso é exacerbado no governo de Felipe II (durante a União Ibérica).

Não foi por coincidência que surgiram tantas figuras vistas como santas num mesmo período, São Pedro de Alcântara, Teresa d'Ávila, São João da Cruz, também elas influenciadas pela geração anterior, onde pontificaram nomes como São João de Ávila, São Francisco Xavier, Santo Ignácio de Loyola e Santo Tomás de Villanueva. (BORGES, 2005: 2).

Para se ter noção da importância de Santa Teresa de Jesus como um modelo a ser seguido pelos católicos ibero-hispânicos, cabe ilustrar alguns acontecimentos que marcaram a sua trajetória de vida.

Teresa de Cepeda y Ahumada nasce no ano de 1515 na região de Ávila, na Espanha. Ela tomou o hábito nos Convento das Carmelitas da Encarnação em 2 de novembro de 1536, quando tinha 21 anos de idade, e professou no dia 3 de novembro de 1537.

Durante vinte e sete anos, a freira viveu nesse convento, presenciando uma superpopulação de monjas, uma clara diferenciação de tratamentos e benefícios a partir da estratificação social. Dentre uma das questões no convento que Teresa não aceitava eram as falhas dos religiosos Carmelitas por uma falta de acompanhamento espiritual mais rigoroso, porque a ela dizia que os confessores daquela casa não sabiam levá-la a um caminho mais seguro próximo a Deus:

Demorei-me nessa cegueira creio que mais de dezessete anos, até que um padre dominicano, grande letrado, me enganou em certas coisas, e os da Companhia de Jesus infundiram-me temor de tudo, agravando-me aqueles péssimos princípios, como passarei a contar. (TERESA DE JESUS, 1998: 28).

Além do padre dominicano, que foi o confessor de seu pai por muitos anos, existiram outros mestres espirituais presentes na vida de Teresa, principalmente, ela tinha uma afeição por alguns padres Jesuítas. O franciscano São Pedro de Alcântara vai ser um dos seus mais estimados confessores. Em vida, esses religiosos ajudaram Teresa a se aprofundar mais nos estudos da Mística e nos sentimentos de mudanças na Ordem do Carmo, ambos influenciados pelas idéias da Contra-Reforma.

O misticismo de Santa Teresa, por exemplo, é antes de tudo um misticismo que, embora apoiado nas leituras espirituais do seu tempo, na Bíblia e na vida de santos, adaptado e interpretado a partir de suas experiências. Ela analisava sua psicologia sobrenatural e a descrevia, com clareza, seus diferentes estados de alma. Teresa de Jesus nutria-se fortemente da espiritualidade de seu tempo. Entretinha relações com confessores, interrogava os espirituais com os quais tinha contato, dialogava com teólogos, escutava com atenção os sermões e homilias. (BORGES, 2004: 42).

Dessa forma, a partir das iniciativas de alguns priores gerais da Ordem do Carmo a favor de uma reforma interna, Santa Tereza de Jesus concretiza a idéia na Espanha.

A reforma Carmelita iniciada por Santa Teresa em Agosto de 1562, transformada em província Carmelita por Breve de Gregório XIII, em 22 de Junho de 1580, e posteriormente erigida em Congregação em 10 de Julho de 1587, pelo Breve Cum de Statu de Sixto V, foi talvez um dos marcos mais visíveis e vigorosos da corrente de renovação da vida religiosa e da espiritualidade da Península Ibérica, no início da Idade Moderna. (MORUJÃO, 2003: 1).

Santa Teresa teve muitas dificuldades para empreender a reforma, tendo sido proibida e perseguida pelos próprios Carmelitas. Porém, obteve ajuda de leigos e religiosos, pois, além de sua condição social favorável, ela teve a afeição de padres de várias Ordens Religiosas, dos nobres da sociedade espanhola, assim como tinha a simpatia do Rei Felipe II.

A reforma, a qual estava baseada na mais estrita clausura e rigidez possível entre as Carmelitas regulares, teve base nas idéias da Contra-Reforma e voltou-se para a Regra Primitiva Carmelita de contemplação e eremitismo organizada por São Alberto Avogadro no início do século XIII. A vida missionária era muito visada pela reforma teresiana: “no começo da própria Reforma, a maior parte dos descalços considerava as Missões uma necessidade tão urgente, que missionários Carmelitas eram enviados a fundarem conventos onde não era possível praticar a contemplação.” (WERMERS, 1963: 48).

Em 1567, na cidade de Medina del Campo na Espanha, a freira já com a idade avançada conhece o jovem São João da Cruz e juntos desenvolvem a nova vertente da Ordem, os Carmelitas Descalços - simbolizados pelo uso de sandálias - ou Terésios, para diferenciar

da identificação mais antiga, que era representada pelo calçado fechado (sapatos e meias), que se torna Ordem dos Carmelitas Calçados ou da Antiga Observância. Santa Teresa de Jesus funda conventos femininos e São João da Cruz os conventos masculinos dos Descalços em quase todos os territórios espanhóis.

Durante a sua vida como religiosa, Teresa teve uma vasta produção literária:

Teresa de Jesus escreveu quatro grandes obras que, em ordem cronológica e com seus títulos traduzidos para o português, são: 'Livro da Vida' (1562, primeira redação; 1565, segunda redação), 'Caminho de Perfeição' (1566, duas redações: manuscritos do Escorial e de Valladolid. Ainda existem cópias manuscritas em Madri, em Salamanca e em Toledo), 'Castelo Interior ou Moradas' (1577) e o 'Livro das Fundações' (escrito desde 1573 até 1582, pouco antes de sua morte). Também são de sua autoria: 'Relações Espirituais', 'Conceitos do Amor de Deus', 'Exclamações da Alma a Deus', 'Constituições', 'Modo de Visitar os Conventos', 'Certame', 'Resposta a um Desafio Espiritual'. (SANTOS, 2006: 20).

Quase todos os livros, foram escritos a pedido de seus confessores espirituais ou até mesmo para o ensino da oração e do relato de seus encontros místicos com Deus para as monjas descalças.

Ela também escreveu algumas poesias e cerca de 450 cartas, muitas delas endereçadas a nobres, religiosos e políticos influentes da Espanha, principalmente no período da Reforma no Carmo.

Em Alba de Tormes, morre Teresa no dia 4 de outubro de 1582. Após sua morte, alguns religiosos e influentes da sociedade apelam para a sua beatificação (em 1614) e canonização (em 1622) pela Igreja Católica. Como é o caso de seu confessor jesuíta Francisco de Ribera, que depois de oito anos de sua morte escreveu uma biografia da Santa, principalmente para adiantar o processo de beatificação.

Nesse período, a Santa se torna um exemplo a ser tomado por todos a favor da idéias de Contra-Reforma da Igreja. Portanto, a imagem popular da Santa se dissemina por toda a Espanha e Portugal a partir do século XVII. O que ajudou a rápida divulgação de sua vida foi principalmente a grande produção e distribuição de gravuras que contavam através imagens as narrativas de sua vida, além da reprodução de suas obras escritas, principalmente do seu livro da Vida.

[...] Devido a talvez um clima cultural e religioso instalado na Península Ibérica, e também por causa das ofensivas da Inquisição, certo é que o interesse pela mística se acentua. Teresa de Ávila, com seus escritos, iria ocupar um lugar central e influenciar legiões de interessados nos assuntos de alta espiritualidade. O caminho por ela trilhado e os registros das suas experiências impuseram-se como um modelo a imitar [...]. Onde chegaram os escritos da santa de Castela, sempre se encontra a

figura de uma religiosa candidata à santidade. Não se trata aqui de discutir o valor da santidade em si, mas de mostrar os vários casos onde, pela leitura das obras de Teresa, muitas mulheres se decidiram a experimentar a mesma via e a construir a identidade baseada numa vida de perfeição. (BORGES, 2005: 3).

Nesse mesmo período, com a chegada das Ordens religiosas nos novos continentes conquistados, a influência de Santa Teresa D'Ávila é disseminada nas Américas, através de associações de leigos devoto à Santa e dos conventos de Carmelitas Descalços. Durante todo o período colonial no Brasil, a sua influência repercutiu principalmente dentro do universo feminino religioso, ou seja, nos conventos femininos de várias ordens religiosas. Ou em meio à devoção das Ordens Terceiras do Carmo, que a tomavam como santa padroeira.

A PRESENÇA DE SANTA TERESA DE JESUS NA ORDEM TERCEIRA DO CARMO DAS REGIÕES DE BAHIA E SERGIPE

A Ordem Terceira do Carmo foi uma instituição que atuou principalmente no período colonial no Brasil como uma organização social de brancos ou de “pureza de sangue”, onde se associavam as pessoas mais importantes da região, em sua maioria comerciantes.

Em Portugal, a sua fundação se dá em 1629, na cidade de Lisboa, logo, no Brasil, foi instalada a primeira associação de terceiros carmelitas na cidade de Salvador.

A Ordem Terceira do Carmo foi instalada na Bahia em 19 de outubro de 1636, por Pedro Alves Botelho, negociante de grosso trato, sendo aclamado governador Pedro da Silva, seu primeiro prior. Em 1644, com licença do convento, era iniciada a construção da sua capela em terreno doado pela comunidade e contígua à sua igreja. Só em 1695, entretanto, logrou a piedosa confraria o seu reconhecimento pelas autoridades eclesiásticas, quando foi expedida a bula papal de 21 de dezembro, confirmando a sua instituição, sob o nome de Venerável Ordem Terceira da Mãe Santíssima e Soberana do Monte do Carmelo. (PREFEITURA DO SALVADOR, 1949: 16).

As Ordens Terceiras do Carmo foram instaladas dentro das Igrejas Conventuais, porém, por motivos adversos (até mesmo desentendimentos e brigas ideológicas com os padres seculares), em sua maioria os leigos construíram igrejas próprias habitualmente anexas àquelas.

Geralmente, as Ordens Terceiras do Carmo no Brasil seguiam a devoção do Escapulário da Virgem do Carmo; dos Passos da Paixão de Cristo, com a veneração ao Nosso

Senhor dos Passos; e simpatizavam com a Reforma Teresiana, com veneração à vida de Santa Teresa D'Ávila, e dos demais santos reformadores como São João da Cruz.

Além da Igreja de Ordem Terceira em Salvador, foram fundadas outras igrejas dessas associações de leigos em Bahia e em Sergipe, regiões estas que compreendiam um território comum no período colonial, pois a capitania de Sergipe foi submetida à da Bahia até o início do século XIX. Atualmente, existem as Igrejas de Ordem Terceira do Carmo da cidade de Cachoeira/BA e a da cidade de São Cristóvão/SE. Ambas as regiões foram pontos estratégicos dentro da capitania da Bahia, pois ergueram a economia baiana, a primeira foi a região econômica mais importante do Recôncavo, e a segunda a sede da Capitania de Sergipe.

Foi nessa estrutura social, religiosa e econômica liderada pelas famílias abastadas, que surgiu a devoção de Santa Teresa de Jesus na sociedade colonial baiana e sergipana. Os leigos, a partir do século XVII, tomam o exemplo de vida da Santa Reformadora e Mística e a escolhem como patrona de sua Igreja, provando que a mentalidade da Contra-Reforma repercute nessas instituições religiosas.

Hoje em dia, percebem-se exemplos dessa devoção principalmente através das iconografias religiosas, e no caso da divulgação da vida de Santa Teresa de Jesus nessas igrejas de Ordem Terceira, as pinturas são as maiores divulgadoras. Na Idade Moderna, as pinturas foram baseadas em gravuras produzidas principalmente na região de Flandres e disseminadas por todo o mundo católico. Tendo como exemplo da iconografia de Santa Teresa de Jesus, destaca-se uma série de gravuras sobre sua vida, que foi produzida na região de Amberes, em 1612, por dois artistas Adrian Colaert e Cornelius Galle, e que com certeza serviram como referência visual para os demais artistas que criaram arte religiosa Carmelita na Europa e América.

Na Igreja do Carmo de Salvador, devido a um incêndio ocorrido no século XIX, as pinturas encomendadas pelos leigos aos artistas para representar a vida da santa foram queimadas. Com a reforma nessa igreja, foi realizada uma pintura de teto central produzida no século XIX, que comprova a devoção à Santa, onde ela e São João da Cruz recebem o escapulário das mãos de Nossa Senhora do Carmo.

Nas Igrejas de Cachoeira/BA e São Cristóvão/SE, existem séries de quadros, chamados pinturas de caixotões, por serem envoltos por molduras decorativas, onde são apresentados alguns momentos da vida da Santa Reformadora. Na primeira igreja, destacam-se as pinturas no teto da capela-mor, e, na segunda, as pinturas de teto na sacristia.

Essas pinturas, encomendadas pelos leigos para os artistas coloniais, serviram como divulgador da vida da Santa Teresa de Jesus, tendo como estratégia didática o ensino

através da arte, para que fossem conhecidas as virtudes humanas aliadas às virtudes místicas da Santa. Essa foi uma característica dos ideais contra-reformistas, pois os santos serviam como modelo a ser seguido pela sociedade colonial católica.

REFERÊNCIAS

BORGES, Célia Maia. Espiritualidade Mística na Península Ibérica – Séculos XVI e XVII-. In: **Locus**, Revista de História, Juiz de Fora-MG, v.10, nº2, p.35-51, junho-dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.locus.ufjf.br/c.php?c=artigo&cd_art=93>. Acesso em: 13 mar. 2008.

_____. Santa Teresa e a Espiritualidade Mística: a circulação de um ideário religioso no mundo atlântico. In: **Actas do Congresso Internacional O Espaço Atlântico de Antigo Regime: poderes e sociedade**. Lisboa: FCSH/UNL, 2005. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/eaar/coloquio/comunicacoes/celia_maia_borges.pdf>. Acesso em: 27 de jul. 2008.

MORUJÃO, Isabel. Entre duas memórias: María de San José (Salazar) O.C.D., fundadora do primeiro Carmelo descalço feminino em Portugal. In: **Península**. Revista de Estudos Ibéricos, Universidade do Porto, p.241-260, 2003. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo12701.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2007.

PEDRAS, Beatriz Junqueira. **Uma leitura do I Livro de Tombo do Convento do Carmo em Salvador**: contribuição à construção histórica da Ordem dos Carmelitas na Bahia - colonial. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2000. (Dissertação em Ciência da Informação). Disponível em: <<http://www.dspace.lcc.ufmg.br/dspace/bitstream//1843/EARM-6ZJSZX/1/mestrado+Beatriz+Junqueira+Pedras.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2007.

PREFEITURA DO SALVADOR. **Pequeno Guia das igrejas da Bahia IV**. Convento e Ordem 3ª do Carmo. Salvador: Prefeitura do Salvador, 1949.

SANTOS, Luciana Lopes dos. **Fêmea inquieta y andariega**: valores e símbolos da literatura cavaleiresca nos escritos de Santa Teresa de Jesus (1515-1582). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. (Dissertação de Mestrado em História). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 30 set. 2007.

TERESA DE JESUS, Santa. **Vida de Santa Teresa de Jesus escrita por ela própria**. Tradução: Rachel de Queiroz. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

WERMERS, Manuel Maria. **A ordem Carmelita e o Carmo em Portugal**. Lisboa: União Gráfica; Fátima: Casa Beato Nuno, 1963.